



IGREJA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO NO MUNDO
«OS TOCOISTAS»

RELEMBRADA EM 25 DE JULHO DE 1949
POR SUA SANTIDADE O PROFETA SIMÃO GONÇALVES TOCO
GABINETE DO LÍDER ESPIRITUAL

GRANDE ENTREVISTA DE SUA SANTIDADE PROFETA SIMÃO GONÇALVES TOCO
PAI MAYAMONA NOS ESTÚDIOS DA TELEVISÃO PÚBLICA DE ANGOLA (TPA-
CANAL 1)

0022 “ANO DA PIEDADE E DA RESILIÊNCIA”

Nº:	DIA E MÊS:	SEMANA:	ANO:
	08 DE MARÇO		0022

Prefácio

Quando o relógio marcava aproximadamente 21H47M, horas de Angola, o Jornalista Dr. Manuel da Silva entrevistava Sua Santidade o Profeta Simão Gonçalves Toco - Pai MAYAMONA, no Estúdio da TPA-1 (TELEVISÃO PÚBLICA DE ANGOLA). Esta entrevista reveste-se de uma importância transcendental, porquanto, os mais atentos observarão que Sua Santidade o Profeta Simão Gonçalves Toco fala na primeira Pessoa, revelando eventos de profundo alcance com um olhar em todas as dimensões espiritual, material, social, político, religioso, cultural, técnico e científico no sentido de despertar os angolanos em particular sendo os destinatários deste tesouro de grande valor, despertar os africanos sendo os beneficiários deste grande libertador espiritual para o continente enviado por Deus nos tempos hodiernos e o mundo em geral sobre a presença do Filho do Homem, o Ungido de Deus, o CRISTO do Deus Vivo, que é o epicentro de todos os acontecimento e mantenedor do bem contra o mal.

Por se tratar de Vida e Obra do santo Profeta, e havendo algumas imagens de arquivo dos eventos vividos, e porque uma imagem tem “poder de falar por mil palavras”, o Departamento de Documentação e Publicação (DPP) juntou algumas imagens quer sejam fotográficas (algumas de recorte de jornais, pouco legíveis), quer seja em jeito de visualização “*um protótipo*”, para ilustrar os acontecimentos ocorridos. O mais importante é saber que os eventos aqui relatados e os que constam do roteiro bio-fotográfico sobre o sinuoso caminho do Profeta Simão Gonçalves Toco, ocorreram. Agora, é mister que cada homem e cada mulher olhe para estes factos com muita gratidão a Deus e o convite vai no sentido de começarmos a encher este Enigma não com os óculos físicos (olhos carnis) mas com os óculos espirituais, os olhos da alma, lembrando que ao mudarmos nossa forma de pensar para uma melhor, nossa vida muda para melhor.

Esta tão abençoada entrevista ocorreu nos seguintes termos:

TEMA: VIDA E OBRA DO PROFETA E NACIONALISTA SIMÃO GONÇALVES TOCO

LOCAL: Estúdios da TPA-1

ENTREVISTADOR: Jornalista Manuel da Silva

ENTREVISTADO: Sua Santidade Profeta Simão Gonçalves Toco – Dom Mayamona

Introdução

Jornalista: O país assinalou há poucos dias o 104º aniversário natalício do Profeta e Nacionalista Angolano Simão Gonçalves Toco. Simão Toco tem o seu nome gravado na história de Angola por ter criado a primeira Igreja Africana de matriz cristã e pelo seu papel de nacionalismo angolano.

É de Simão Toco que vamos falar nesta edição da grande entrevista. O meu convidado é o Bispo Afonso Nunes Líder Espiritual da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo, Os Tocoístas, a quem saúdo e dou as boas vindas e agradeço por ter aceite o nosso convite.

Sua Santidade: Boa noite Excelência, Jornalista, Manuel da Silva, e boa noite caros telespectadores.



Desenvolvimento

Jornalista: Senhor Bispo, por uma razão de justiça talvez pudesse falar um pouco mais sobre Simão Toco?

Sua Santidade: Primeiro temos que agradecer, porque tudo tem o seu tempo determinado e a cada dia que passa há um despertar das consciências do povo, das pessoas no geral, mas também das autoridades e dos académicos. Penso que

a cada dia que passa toda a gente está a despertar-se nesse grande assunto que se chama **SIMÃO GONÇALVES TOCO**. E já era tempo de falarmos com muita precisão e profundidade uma personalidade única, o inígnia de difícil entendimento e sobretudo, difícil descortinamento.

Jornalista: Portanto, impõe-se que os estudiosos, académicos, escritores e os homens das artes etc., dediquem um bocado mais da sua criação, da sua investigação, do seu trabalho sobre a percepção o que Simão Toco fez e todo o seu mérito em todo esse processo do qual está envolvido?

Sua Santidade: Penso que era necessário e chegou esse tempo, porque o que temos visto é coisa inversa, isto é; é mais a partir de fora de onde vêm académicos e estudiosos a procura daquilo que é a vida e obra de Simão Toco, a realidade da sua contribuição no processo do nacionalismo angolano. Isto não é muito bom quando os próprios angolanos “adormecem na sombra da bananeira” e os de fora são os que mais falam dessa pessoa, desta figura importante e emblemática que abriu o caminho para a independência. Mas isto também é rotineiro. Jesus havia dito que o Profeta não é respeitado sobretudo na sua pátria e na sua própria família. E nós temos agora essa lição para não cairmos outra vez nesta parábola de Jesus Cristo segundo a qual o Profeta é respeitado lá longe e na sua própria terra ninguém o conhece.

Acho que chegou o momento como se vê; hoje, de estarmos aqui a falar sobre Simão Gonçalves Toco. E a pessoa quem entrevista tem essa autoridade espiritual para falar de Simão Gonçalves Toco por ser ele a emanção espiritual do Profeta. Nele age e nele realiza as obras. Isso pode parecer como se fosse uma loucura, mas são coisas espirituais.



A nossa teologia que alguns estudiosos e académicos estão a elaborar tem estas temáticas e sabem decifrar muito bem o que estou a falar sobre a presença do espírito de um homem em uma outra pessoa. Isto não é uma invenção; simplesmente por não constar na Bíblia que nos trouxeram, muitas vezes se torna um problema e cria dificuldade na cabeça de muita gente que podem classificar isto

de heresia. Não é heresia. Deus é ilimitado e quando Ele quer aparecer aos humanos reveste-se de corpo humano; Ele aparece nas pessoas como pessoa para que haja um contacto directo sem aquela Luz ou Fogo que Ele é. Então faz-se presente nas pessoas como pessoa.

Por isso disse, que a pessoa com quem o caro Jornalista está a conversar e a entrevistar tem esta autoridade espiritual para falar sobre Simão Toco.

Jornalista: Vou insistir sobre essa questão do conhecimento da vida e obra de Simão Toco. Não estaríamos nós em presença de um fenómeno do desconhecimento por parte das pessoas, da mesma forma como também poderíamos estar em presença de um outro fenómeno que por haver esse desconhecimento da figura de Simão Toco, ser esta a razão de não despertar interesse na pesquisa, na investigação e na divulgação da sua obra?

Sua Santidade: Penso que agora chegou o momento. Esta parte ficou adormecida durante muitos anos. Mas agora chegou o momento em que todo o mundo está acordado em querer saber de forma mais profunda quem é Simão Gonçalves Toco.

Olha, meu querido Jornalista: o livro que tenho em mãos foi escrito pelo Almirante Armindo Nogueira da Silva, um cidadão português. E ele escreve sobre Simão Gonçalves Toco, a razão que leva o Profeta para os Açores. Ele ocupa uma página e meia falando sobre a vida e obra como religioso mas também sublinhando como nacionalista. E eu vou fazer a leitura de uma das passagens que diz: “Além de Dirigente religioso Simão Gonçalves Toco também foi um lutador intransigente pela paz em Angola”.

Este homem é um Almirante Português e escreve de forma incisiva com fotografia ilustrada nesse livro; para ver qual é a dimensão dessa pessoa que em Angola foi sempre ignorado. Mas chegou a altura, como tenho dito, que para tudo tem o seu tempo determinado. Primeiro havia a necessidade da própria Igreja se levantar das cinzas para que através dela “própria Igreja” a figura do Profeta Simão Gonçalves Toco fosse elevada, procurada e estudada.

Jornalista: Quando o Senhor Bispo fala da necessidade da própria Igreja se levantar das cinzas também está a se referir um período menos divulgado, menos conhecido e menos bom da própria Igreja.

Sua Santidade: Sem dúvidas, toda a obra de Deus passa em momentos difíceis e as vezes até quase o desaparecimento da própria obra. Mas por ser de Deus, sempre renasce das cinzas. Esse é o contexto do Tocoísmo hoje. Esteve durante muitos anos quase desconhecida.

Jornalista: Foi esquecida, relegada para o segundo plano ou por simplesmente houve tentativa do silenciamento da Igreja?

Sua Santidade: Quando uma obra entra no conflito interno que depois envolve forças externas, certamente que a sua desestabilização começa a caminhar para a sua concretização. Mas quero aqui agradecer este sublime momento para lhe dizer que essa entrevista é tão importante neste dia, porque a Igreja Tocoísta e Simão

Gonçalves Toco são coisas inseparáveis. A Igreja Tocoista não é qualquer movimento religioso como alguns pensam e têm ignorado este facto durante muito tempo. É preciso entender que o Tocoísmo não é uma simples religião, mas sim, uma vida. Uma cultura das pessoas e que hoje essa cultura é vivida nos cinco continentes do mundo.



Então é preciso que qualquer individuo ou pessoa quer seja de forma singular ou colectiva que falar sobre o Tocoísmo ou querer tratar o assunto da Igreja ou de Simão Toco, tenha o máximo dos cuidados, porque não foi fácil essa Igreja ter chegado aonde ela chegou se não tivesse a Mão de Deus. E quem se colocar diante dessa grande obra para destruí-la ou para dividir como alguns tentam fazer, ele não somente periga a sua própria vida como também periga a nação que recebeu um Homem de Deus para que viesse anunciar a mensagem despertadora e abrir o caminho para a independência espiritual e material do país e não só. Por isso, falo com toda a autoridade espiritual que tenho que quem interferir neste caminho está a colocar-se diante de um perigo eminente e deve corrigir rapidamente a sua atitude.

Por isso eu digo que o Tocoísmo está hoje de pé e sempre estará firme até a vinda de Cristo para que possa cumprir com a sua missão de evangelizar e de despertar mas também de ensinar o homem como pode viver no mundo como cidadão de Deus que vive na terra.

Jornalista: Senhor Bispo está a dizer que este renascimento faz parte de um processo natural que vai levar a que a história de Angola deve ser também recontada.

Sua Santidade: Sem dúvidas. Se um português e pessoas de outras nacionalidades já escrevem sobre esta matéria, sobre esta figura, e o país não o considera como tal; então é tempo de reconsiderar a história e colocar este nome tão importante na sua verdadeira posição para que possa ganhar o valor. Se nós desprezarmos os nossos ancestrais corremos o risco de perdermos o nosso chão. Por isso, para termos força

e energia suficiente precisamos reconhecer aqueles que nos antecederam e que abriram o caminho. Não somente aquele que pegou a arma na mão, porque as vezes aquele que pega na arma é conduzido por uma força sobrenatural; ou seja, alguém abre o caminho e inculca as ideias para que esta pessoa possa pegar na espingarda e lutar. Sem as pessoas ideólogas, aqueles que insuflam esse oxigénio, fica difícil qualquer revolução.

Jornalista: Senhor Bispo, falamos de Simão Toco como Profeta e como nacionalista. Não há aqui uma contradição de personalidade?



Sua Santidade: O Profeta sempre foi nacionalista. Se nós olharmos para os Profetas de Israel veremos que eles sempre foram nacionalistas e procuraram sempre inculcar na cabeça e na consciência do seu povo os valores de Deus, os valores culturais do seu povo para que pudesse manter forte a nação. Isto significa dizer que o Profeta joga dois papéis fundamentais: ele é homem de Deus, o mensageiro ou canal de Deus para despertar o homem em todas as vertentes.

Há também um elemento importante que aqui devemos sublinhar! Há muita gente que pensa que o homem de Deus só tem que se limitar a ler o evangelho mais nada e fica calado em outros assuntos! Mas qual é o propósito do evangelho? Quem é o destinatário do evangelho? Certamente que é o homem e sendo o homem, este sujeito tem 3 dimensões que são: o corpo, o espírito e a alma. É preciso que o corpo também seja preparado para que o espírito possa funcionar bem.

Por isso a Igreja e o Profeta tem esta missão de despertar, de formar as pessoas, de chamar atenção para que o seu país, o seu povo e o mundo sigam o caminho correcto que possa trazer não somente a felicidade material mas também espiritual para que o homem esteja completo.

Jornalista: Qual das duas personalidades mais se evidenciou naquele período? A personalidade do Profeta ou a personalidade do nacionalista?

Sua Santidade: O Profeta lança oráculos. Os oráculos têm quatro dimensões: para repreender, corrigir, dar esperança e mostrar o caminho. É nestas quatro dimensões dos oráculos que citei onde surge as contradições com os poderes colonizadores, ou os poderes ditatoriais. Por exemplo; quando o Profeta fala sobre a forma como os homens governam outros homens e a maneira como eles tratam os outros, o Profeta tem de denunciar isto e dizer que isto está errado. Deus nos fez iguais. É preciso que quem tem a autoridade a utilize correctamente segundo a vontade de Deus no que respeita a personalidade de outros. E se não o faz o Profeta levanta a voz e chama atenção. É esta forma de chamar a atenção que cria crispação entre o Profeta e os poderes estabelecidos. Logo, o Profeta é também nacionalista, porque defende a nação, defende o seu povo.

Jornalista: Fazendo hoje um recuo histórico, qual foi o significado que se pode atribuir e qual foi o grande mistério usado por Simão Toco em ter criado a primeira Igreja africana de matriz cristã.?

Sua Santidade: Aqui está o valor fundamental que precisa ser estudado e que as pessoas ignoram esse elemento. Naquele tempo, neste país que se chama Angola, um preto como Simão Gonçalves Toco, carregar milhares de pessoas e o povo lhe ouvir e lhe obedecer e fazer estremecer até os poderes estabelecidos não era algo de ignorar. Então é preciso que Angola reconheça isso.

Eu quero reconhecer aqui de viva voz o acontecimento de 2018 quando o nosso actual presidente condecorou-nos com a medalha de nacionalista de primeira ordem. Aquele acto que decorreu no dia 10 de Novembro foi muito importante, e pensamos nós que está a abrir-se o caminho para esse reconhecimento que se quer de facto. E temos que continuar a fazer isso, porque uma Igreja nacional tanto na América ou qualquer outro país do mundo é respeitada, protegida, porque é o património material do país.



Nós muitas vezes ficamos presos naquela mentalidade colonial do evangelho de colonização, não. Devemos mudar esta forma de pensar e devemos respeitar aquilo que nasce aqui e vai para o mundo. É o nosso património que tem de ser valorizado, cuidado e protegido por nós os angolanos, seja Tocoista ou não. Mas o facto de ser daqui, cada um deve se rever nele (património), porque faz parte da sua cultura.

Jornalista: Mas em determinado momento e em determinadas comunidades o próprio cristianismo era visto como uma arma utilizada pelos colonialistas contra as populações autóctones. A questão a ser colocada é exactamente esta: qual foi a razão que levou Simão Toco nesta direcção?

Sua Santidade: Ai está o problema. Por isso muitos perguntam: Mas os Tocoistas são africanos e por que lêem a Bíblia? A Bíblia em si não é um perigo, não é um problema. Mas quem usou a Bíblia para que invertesse a sua interpretação normal e servisse outros interesses, esse sim é o problema. Mas eu tenho compreendido que havia 2 factores que fizeram com que alguns interpretassem a Bíblia como arma para a colonização. Sabe que para os missionários chegarem em Angola não foi fácil! Passaram dificuldades. Mesmo o relacionamento com os próprios colonos, não foi fácil. Havia sempre choques sobretudo com os missionários protestantes. Quantas vezes as missões protestantes em São Salvador, hoje Mbanza Congo foram fechados? Muitas vezes receberam ordens de fechar e abrir por causa da mensagem que era transmitida.

Por isso, a história actual deve ser contextualizada com a cabeça fria, no sentido de não criarmos problemas entre nós os cristãos. Para mim a Bíblia, o evangelho não foi o problema, mas, o problema consistiu na forma como a Bíblia foi aproveitada para que depois colocasse à escravidão e colonização “servidão” dos homens que Deus criou a Sua imagem e semelhança.



Agora devemos fazer o inverso. Se naquele tempo a Bíblia e o evangelho foram utilizada para escravizar, como bem o disseste, caro jornalista, agora temos que

utilizar a Bíblia para despertar as consciências e levar ao desenvolvimento científico e sustentável dos povos.

Jornalista: A questão que se coloca para a percepção das pessoas é exactamente o momento em que ocorre esse processo do Espírito Santo em Simão Toco?

Sua Santidade: [sorrizos...]. É isso que nos comove. Embora temos os nossos livros escritos pelos filhos da Igreja, mas estou sempre a ler o livro que o escritor português Almirante Armindo Nogueira da Silva escreveu, porque aquilo que o outro cozinha torna para nós mais apetecível. Neste parágrafo, ele está a dizer que “Simão Gonçalves Toco nasceu a 24 de fevereiro de 1918, na aldeia de Sadi Zulumongo, município de Maquela do Zombo na província do Uíge. Pertencendo a etnia e língua kikongo, estudou na missão protestante de Kibocolo tendo concluído os estudos liceais em 1936 no Liceu Salvador Correia em Luanda.

Com 18 anos regressou a sua terra natal onde exerceu as funções de professor e catequista nas missões protestantes de Kibocolo e do Bembe. Em 1943 emigrou para o Congo Belga e em Leopoldville integrou-se na missão Baptista na qual passou a dirigir um coro designado coro de Kibocolo e a dar lições de catequese aos emigrantes angolanos de Maquela do Zombo, junto dos quais criou encontros comunitários para a oração e estudo da Bíblia”.

Jornalista: Portanto, é ali onde começa o percurso religioso de Simão Toco?

Sua Santidade: É exactamente isso, que depois vai dar outro evento no dia 25 de julho, conforme o Almirante também escreve nesta passagem, dizendo: “outro facto que incomodou os missionários foi a realização de uma noite de oração no dia 25 de julho de 1949, com a presença do Líder Simão Gonçalves Toco e muitos de seus seguidores na qual teria ocorrido um fenómeno sobrenatural que foi associado a descida do Espírito Santo, iluminando o movimento. Esse dia é considerado como o dia do nascimento da Igreja Tocoista e Simão Gonçalves Toco seu fundador.

Jornalista: Portanto, neste livro o autor reconhece este fenómeno e reconhece esse momento da descida do Espírito Santo?

Sua Santidade: O autor do livro é um Almirante Português que conheceu o regime colonial e ele reconhece estes factos e escreve de forma directa e clara. Aqui está o elemento importante; o porquê é que os angolanos ignoram esse elemento? Mas também como homem de Deus devo reconhecer que tudo tem o seu tempo determinado. E agora chegou o tempo em que devemos falar com o tom mais alto aquilo que é de facto o Tocoísmo e quem é Simão Gonçalves Toco para que o mundo possa conhecer.

Jesus de Nazaré quando nasceu trabalhou até o ano 33 e 6 meses e morreu. E foi para o céu, passou anos sem que esse mistério fosse de facto divulgado como deve ser. Tentaram abafar, mas no fundo, como era a palavra de Deus foi divulgada e hoje é conhecida em todo o mundo. Da mesma sorte Simão Gonçalves Toco passou muitos anos quase no anonimato, mas agora chegou a altura em que o mundo tem de conhecer. E por isso buscou um individuo desconhecido, uma pessoa desconhecida para que nele colocasse de facto a sua palavra, para que através dele ser hoje o fenómeno que deve ser estudado.

Jornalista: A questão que se põe e eu volto a insistir, porque em conversa com uma pessoa letrada, intelectual, e por sinal médico colocava-me essa questão em relação a Simão Toco. E ele associava a Simão Toco com um movimento animista, ou seja ligado à práticas animistas. Ele nem sequer percebia que Simão Toco era adepto de Cristo. Isto mostra que é muito profundo o trabalho que tem de se fazer para ilucidar a sociedade, as pessoas para que percebam de facto quem é Simão Toco?



Sua Santidade: É uma ignorância que agora temos o dever de dissipar na consciência das pessoas para que percebam que Simão Gonçalves Toco não é um animista. É de facto o Cristo de Deus, Ungido de Deus. Quando falamos de Cristo alguns assustam. Cristo significa o Ungido de Deus. Quando em 1935 Deus em Catete em Pessoa falou face-a-face dizendo: “Simão hei-de colocar algo em ti que nem tu nem o mundo entenderá”, isto significa que Simão Toco estava a ser ungido. A unção de Simão Gonçalves Toco é igua a unção de Moisés na sarça, é igual a unção de Jesus Cristo no acto do seu baptismo quando o Espírito Santo desce sobre ele. Esta unção não é de óleo que os pastores recebem. Esta unção é do Espírito Santo. Isto significa dizer que a partir dali que esta pessoa é ungida, nós chamamos de Cristo.

Na nossa teologia africana que estamos a desenvolver o Cristo não é somente Jesus. Já houve vários Cristos; também o próprio Moisés pode ser chamado de Cristo. Mas esse é outro elemento que não vamos colocar aqui neste momento. Então significa dizer que quem assim classifica Simão Gonçalves Toco como um animista lhe falta esse conhecimento e nós temos essa missão e dever de falar, de ensinar, de despertar e divulgar para que esse tipo de consciência possa ser anulada e que conheçam melhor quem é Simão Gonçalves Toco de facto.

Por isso Simão Toco não fundou uma igreja qualquer, mas lembrou a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo, a mesma Igreja de Jerusalém, que começa naquele lugar e é proclamada com a descida do Espírito Santo em Jerusalém, também o Tocoísmo é proclamado com a descida do Espírito Santo em Leopoldville.

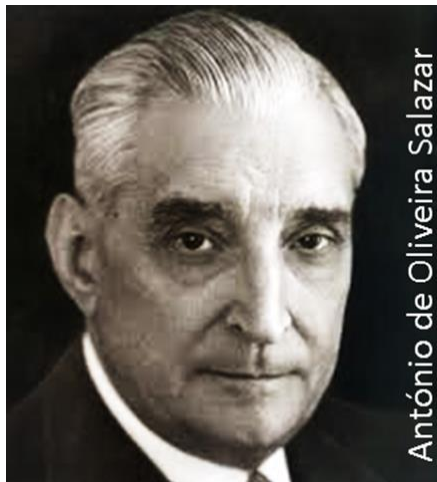
Por isso criou problemas. Se fosse algo pequeno, não assustaria o poder colonial instalado em África.

Jornalista: É exactamente isso que eu coloco ao Senhor Bispo. Qual é a razão de tanto empenho dos colonialistas em silenciar Simão Gonçalves Toco?

Sua Santidade: Pois, aí está o problema! O Profeta é também nacionalista; ele procura o bem do seu povo. Por isso Deus lhe coloca ali para dissipar as trevas e essas trevas coloniais também resistiram esta voz. Por isso procuraram silenciá-lo, e dali uma sequência de prisões a partir de 22 de outubro de 1949 começam as prisões que se seguiram até o dia 25 de abril de 1974 quando o fascismo cai em Portugal. Aí terminou aquele calvário e no dia 31 de agosto de 1974 regressa para Angola, Luanda, passando por Lobito nos dias 29 e 30.

A partir dali o império colonial belga e português foram derrubados e Simão Gonçalves Toco regressa victorioso.

Meu caro jornalista, há aqui um elemento que eu quero colocar e sublinhar de forma clara: em Angola, muitos não sabem que não houve nem 2 nem 3 pessoas que falaram face-a-face com Salazar. A única pessoa que falou face-a-face com Salazar chama-se Simão Gonçalves Toco, no Palácio de São Bento, em Portugal, no mês de julho de 1963. Antes ele só ouvia falar de Simão Toco, mas agora estava face-a-face e disse: Simão Toco, nós ouvimos que você não gosta dos europeus, você não nos quer em África?



Simão Toco respondendo disse: Não é a verdade. Eu não estou a dizer que não gosto dos europeus, mas eu estou a dizer que Deus nos fez iguais, por isso não pode haver uma raça superior do que a outra, mas temos que viver de forma igualitária. Esta é a mensagem que eu defendo.

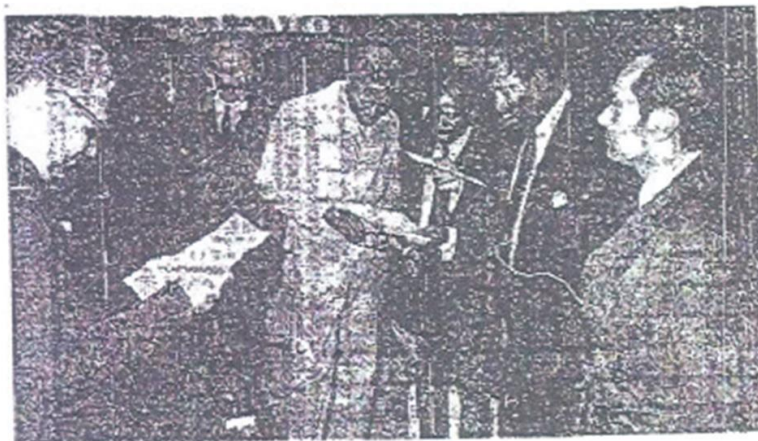
Jornalista: Portanto, essa foi a expressão de Simão Toco de contestação a atitude colonialista na altura?

Sua Santidade: sempre nos opoemos contra esta atitude de querer colonizar os outros e colocar uma raça em baixo como se nada valesse ou comparada como uma mercadoria. Então a atitude do Profeta vai nesse sentido de dizer que não é assim. Devemos nos tratar de igual modo. E certamente esta mensagem não

agradou quem estava em posição de força. Portanto, eu volto a dizer que a única personalidade de Angola que falou face-a-face com Salazar em São Bento é Simão Gonçalves Toco em 1963 e que regressa outra vez à Portugal no dia 26 de setembro de 1974 para falar com António de Spínola nas vestes de presidente da Junta e de presidente da República durante o Movimento de Transição em Portugal.

António de Spínola chamou Simão Gonçalves Toco para falar sobre Angola e a independência e perguntou a Simão Toco disse: Olha, nós estamos com um problema. Angola é o único que temos mais dificuldades de dar a independência, porque tem logo 3 Movimentos de Libertação, enquanto os outros países só tem um (1) Movimento de Libertação. O que dizes?

O Profeta diz: Em Angola conheço sim 3 Movimentos de Libertação Nacional, mas dentre eles o que penso para o cargo de presidente deve ser Agostinho Neto e Holden Roberto o Primeiro Ministro e o Dr. Savimbi o Ministro da Defesa. Isto irá permitir criar um Governo de Unidade Nacional e 4 ou 5 anos depois poderão evoluir para as eleições gerais.



SIMÃO TOCO: «Trabalhar para a paz»

De Simão Toco, «líder» principal, suscitamos:
 Eu colaborei com todos quanto ao tratamento para a paz. A minha missão é simplesmente ensinar a Bíblia e ensinar ao mundo que, embora brancos, negros ou outros, todos devemos ser irmãos. Não são propriamente um político e gostaria que todos pudessem viver em paz na mesma terra»

Os dirigentes políticos angolanos que vieram a Lisboa para falar com o general Spínola no momento do movimento, ainda no aeroporto, do manifesto à sua chegada. Ao centro vê-se o cidadão português Simão Toco e à direita o Dr. António Ferreira, presidente-geral do Partido Central Democrático de Angola, dois dos mais conhecidos elementos que integram a comissão

Diário de Notícias, Edição de 30-9-74.

Jornalista: Esta foi também a posição defendida por Simão Toco perante Spínola?

Sua Santidade: Efectivamente. Mas ele tinha outra intenção sobre Simão Toco. Dizia ele: Você como viveu aqui em Portugal tens uma consciência europeia e se fores o presidente de Angola certamente nós teremos mais espaço, aceitação e não sairemos de forma compulsiva. Em resposta Simão Toco disse: A minha missão não é esta. São 3 pessoas que lutaram de armas na mão e eu digo que Neto é a pessoa indicada para ser o presidente inicialmente, e Holden Roberto o Primeiro Ministro e o Dr. Savimbi Ministro da Defesa.

Jornalista: Mas isto depois foi algo que ficou simplesmente na conversa ou teve outras testemunhas?

Sua Santidade: Nesta reunião, estavam outros dirigentes de Movimentos que não lutaram de armas na mão. Estava presente o líder do Partido Democrático Cristão o Simão Ferrinho que era um português, o Partido do senhor Dongala e Jean Pierre

Bemba e tantos outros, menos os líderes dos 3 Movimentos que lutaram de armas na mão.

Então no dia que acontece este encontro no Palácio de Belém, Spínola ficou aborrecido pela recusa de Simão Toco de não aceitar aquela posição e ter-lhe dito que o presidente de Angola independente deve ser Agostinho Neto. António Spínola ficou totalmente triste e viu gorada a esperança que tinha em Simão Toco. Mas é assim que nós temos que caminhar, a verdade deve ser dita como ela é.



Reunião magna presidida pelo Presidente da República General António Spínola, 30 setembro 1974

Jornalista: Então as autoridades coloniais portuguesas viam em Simão Toco uma alternativa para dirigir o período de transição do país no pós independência?

Sua Santidade: Sim, ele dizia: você viveu aqui e conheces bem a vida europeia e certamente terás a capacidade de criar a harmonia entre os europeus que vivem em Angola e os Angolanos portugueses e não só, você tem um apoio amplo no país. Eu respondi: essa não é a minha missão. A minha missão é de ensinar os meus irmãos. Quem tem de ser presidente é o Neto.

Jornalista: Simão Toco esteve entretanto desterrado na Baía dos Tigres – é verdade esta afirmação?

Sua Santidade: Sim, é verdade. No dia 11 de novembro Simão Toco é transferido do colonato agrícola do Bembe para o colonato agrícola de Caconda, na comuna do Waba, mas quando viram que os povos nativos estavam a aderir a doutrina, os colonos transferem o Profeta para o município da Chibia, na comuna do Jau e do Jau para o Hoque e depois para a comuna do Toco. Se o caro Jornalista ouve falar daquela aldeia de Toco deixa-me, hoje, esclarecer, a sua origem. Como surge o nome Toco? Este nome surge porque havia lá uma comunidade que não aceitava ser recenciada. Os colonos não conseguiam fazer o registo da população, porque era um povo duro de facto. Então eles disseram: como Simão Toco é alguém que é respeitado e ouvido vamos mandar-lhe para aquela localidade com vista a recenciar aquela população.



Então Simão Toco começa a sair do Hoque para o Toco de bicicleta e não houve dificuldade de recenciá-los, porque todas as pessoas obedeceram e gostaram. Então o colono ficou estupefacto e diziam: como é que esse individuo conseguiu mobilizar este povo e facilmente o aceitou? Outros diziam: É claro que aceitaram porque é uma pessoa que se identifica com eles. É deles.

E depois disso, em 1950 é transferido para Moçamedes, Baia dos Tigres, na Ponta Albina onde permaneceu até 1962, no mês de junho regressa à Luanda e de Luanda para o norte de Angola, na provincia do Uige e aos 18 de junho de 1963 é transferido como um exilado para a Ilha dos Açores para que deixasse de estar próximo dos seus seguidores no sentido de desintegrar a Igreja com o seu isolamento.. mas o resultado foi contrário do que esperavam; a Igreja cresceu de forma assustadora, tal como o Almirante, o autor deste livro escreve este acontecimento dizendo que mesmo a distância de Simão Toco fora de Angola não impediu o crescimento dos fieis.



18 de junho de 1963 ida para a Ilha dos Açores na condição de exilado

Jornalista: Então quer dizer que o efeito que causou todo esse movimento de Simão Toco pelo colonizador português tornou a Igreja mais forte?

Sua Santidade: Tornou mais forte por isso a Igreja está hoje em todo o país, em todas as províncias, municípios e comunas graças a esse efeito colonialista que pensava que dividindo os Tocoistas entre 2 ou 3 pessoas iria enfraquecer o movimento, e felizmente onde iam 3 ou 4 rapidamente se transformavam em 200, 300, 400 e 500 pessoas. Por isso, hoje o Tocoísmo está como se ve.

Jornalista: Para além da palavra Simão Toco não usou outros meios para contestar ou seja para vincar a sua posição?

Sua Santidade: O meio mais importante para contestar é usar a nossa intelectualidade, a nossa voz....

Jornalista: Conforme descreve, consegue-se perceber que há ali uma imagem de mansidão de uma pessoa, ou seja; é como quem se deixasse levar facilmente pelas coisas, mas que o resultado do que pensavam dava de forma inversa e completamente contrária... como isto acontecia?

Sua Santidade: Esse era a admiração do colono, e diziam: como é que Simão Toco é uma pessoa tão mansa e humilda. Parece ser maliável, mas, no fundo cria danos entre aspas. Que tipo de pessoa é esta? Então tem de ficar distante do seu povo e temos de afastá-lo e quanto mais distante do seu povo ficar cortamos essa ligação e proximidade do seu povo. Assim ele ficará isolado e vai morrer com problemas cardíacos e psicológicos, enfim. No fundo, resultou no aumento galopante do número de membros em Angola. Durante esse período, em 1963 a 1974 o Profeta Simão Gonçalves Toco escreveu 12 mil cartas. A próxima vez que virei aqui trarei o volume das cartas que está sendo elaborado em Portugal, certamente não serão

todas cartas, mas a metade, e o meu querido Jornalista vai ver que Simão Toco não é qualquer pessoa. Mesmo a trabalhar quase 12 horas por dia mas tinha tempo para responder 7 mil cartas oriundas de Angola e não só.

Jornalista: Então Simão Toco tem uma dimensão intelectual muito grande....

Sua Santidade: Aqui o Almirante também escreve sobre isso e diz: “Revelando uma forte personalidade de liderança e autonomia, Simão Toco adquiriu uma formação religiosa e uma cultura social sólida”. Aqui está, não é qualquer formação, mas sólida.

Jornalista: Uma pergunta que muitas pessoas certamente poderão estar a fazer ou já terá sido feita é a seguinte: o quê que levou as autoridades coloniais simplesmente não tivessem tomado de imediato uma medida radical de eliminar fisicamente Simão Gonçalves Toco?

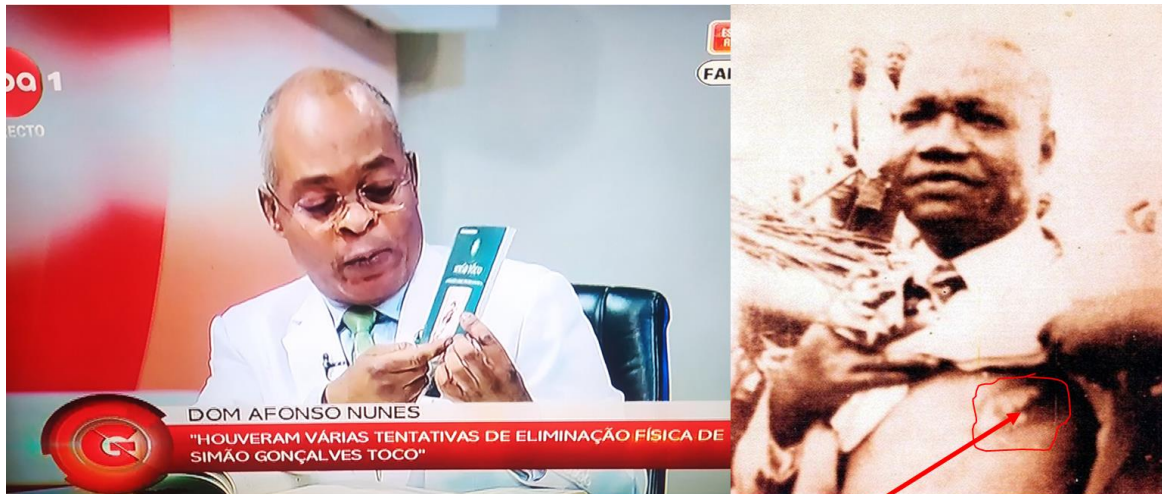
Sua Santidade: tentaram várias vezes. No dia 13 de setembro de 1951, em Caconda, no Waba, o tractorista Palma recebeu ordens do governo colonial para eliminar Simão Gonçalves Toco que era seu ajudante, naquele trabalho de campo conduzindo um tractor de esteira do tipo caterpillar. Eram quase 12 horas quando Palma disse: Simão Toco, entra debaixo da máquina para retirar o capim que está preso nas lâminas das charruas para libertar o obstáculo. Assim que entrei, ele faz funcionar o motor e arreja a grade com as lâminas e passa por cima. Anda cerca de 40 metros e para. Desce do tractor e olha para trás e viu Simão Gonçalves Toco a levantar-se e sacudiu o pé com apenas um ferimento no pé. E indo para o seu encontro disse-lhe: Senhor Palma fizeste muito bem – obrigado.

Jornalista: podemos aqui verificar que esta tentativa de morte foi claramente um atentado intencionalmente programada?

Sua Santidade: claramente, porque ele ficou a tremer. A palavra de Simão Toco foi simplesmente a seguinte: ok, senhor Palma, fizeste muito bem. [Sorrisos do jornalista Dr. Manuel da Silva...].

Prosseguindo, Sua Santidade disse: dali, Palma correu imediatamente para Administração e pediu a sua demissão e foi para Portugal. [Sorrisos do jornalista Dr. Manuel da Silva...]. E prosseguindo Sua Santidade disse: este é um elemento. Houve também outra tentativa radical para eliminar fisicamente Simão Gonçalves Toco, que aconteceu no dia 15 de outubro de 1973, já em Açores. Em que consistiu o atentado? Eu tinha uma pequena inflamação no lado esquerdo e quando fui ao hospital os médicos disseram: Simão Gonçalves Toco, tu serás operado, porque isto que tens aqui é perigoso e pode afectar os órgãos internos. Eu perguntei: Por causa disso vou ser operado? Eles disseram que sim senhor.

Então programaram a operação e ela ocorre na presença de vários médicos de muitas nacionalidades. A intenção era de realizar uma operação para arrancar o coração e matar a pessoa. Mas quando tiraram o coração e colocam-no naquelas tigelas que ficam no bloco operatório, estavam a leva-lo para outro sítio. Então, eles ouviram uma voz do homem sem o coração a dizer: devolvam o meu coração; para onde o levais? Por isso é que na capa deste livro está foi postado esta fotografia para mostrar o lugar onde foi extraído o coração.



Esta foto foi tirada já no meu regresso de Portugal, quando mostrava publicamente aos fiéis a cicatriz da operação por onde arrancaram o coração. Depois de ouvir o homem sem coração a falar, devolveram o coração e fecharam o lugar onde tivera saído o coração e 6 Açorianos doaram o sangue dizendo: este homem Simão Toco desde que chegou aqui em Açores nunca fez mal a ninguém; e vós quereis matá-lo? Tirem de nós o sangue e botem no seu corpo. E assim fizeram.

Para nós, significa dizer que a partir dali, Esaú estava a recuperar a bênção roubada pelo Jacob. É o que isso significa espiritualmente..... [Sorrisos do jornalista, Manuel da Silva...].

Uma coisa que terá ficado atrás que agora quero sublinhar sobre o nacionalismo. O autor deste livro, o Almirante Armindo Nogueira diz aqui o seguinte: “esta acção evangelizadora contribuía também para consciencializar os adeptos sobre a realidade colonial injusta, situações que levaram a PIDE-DGS a manter uma vigilância sistemática sobre Toco e seus adeptos. Existem imensos relatórios informativos e apreciativos daquela instituição que hoje constitui uma fonte documental importante para a investigação da administração colonial do colonialismo angolano e da realidade Tocoista”.

Como pode ver, estes documentos existem na Torre do Tombo, disponíveis para a pesquisa e não só, que fala o que é o Tocoísmo, quem é Simão Toco, o quê que passaram, o quê que passamos e qual era a nossa visão sobre Angola e sobre os angolanos e a África em geral. Por isso a PIDE-DGS não nos deixou em paz. Isso é preciso ser conhecido e ser estudado.

Jornalista: uma questão que também se pode colocar, Senhor Bispo é: Simão Toco não poderia ter assumido uma outra posição ou uma outra atitude em relação aos próprios movimentos de libertação, assumindo até um certo papel de congregação dos interesses de cada um dos líderes dos movimentos?

Sua Santidade: [sorrisos.....], é isso que também o Almirante escreveu no seu livro. Como pode ver, eu tenho aqui muitos livros nossos, escritos por filhos da Igreja e não só; mas como são nossos, são menos acreditados. Por isso é que estou a ler mais o livro do Português. Ele escreve assim: “além de dirigente religioso Simão Toco foi também um lutador intransigente pela paz em Angola, sendo uma

referência na história do nacionalismo angolano, não de forma estratégica, mas no âmbito de desenvolvimento da sua actividade espiritual. Pois empenhou-se sempre na aprendizagem dos adeptos como forma de consciencialização dos valores sociais e éticos, inclusivé, em 1974 promoveu um diálogo entre os 3 líderes políticos Agostinho Neto, Jonas Savimbi e Holden Roberto, visando um entendimento entre eles para promover a paz no país independente. Mas esta tentativa revelou-se infrutífera”.



Aqui está, o Profeta Simão Gonçalves Toco e os líderes dos 3 movimentos políticos Agostinho Neto, Holden Roberto e Jonas Savimbi.

Por isso é que nós os Tocoistas pagamos caro. Precisamente por causa deste protagonismo de querer levar os 3 líderes na mesa de negociação e proclamar uma independência limpa, nos tornamos inimigos para uns e inimigos para outros. Ficamos como se fosse um coconote; isto é: em cima pedra e em baixo pedra, o Tocoista no meio. Porque na altura, a FNLA pensava que éramos do MPLA e o MPLA pensava que éramos da FNLA e aí fomos maltratados e trucidados.

Jornalista: aliás sempre houve grande preconceito em relação aos Tocoistas, mesmo depois da independência.

Sua Santidade: sem dúvidas. Foi um massacre que passamos desde o dia 22 de junho de 1976 até 1980, quando o presidente José Eduardo dos Santos sobe no poder, é quando os Tocoistas começaram a respirar um ar puro e tendo a esperança de vida como pessoa. Antes disso não era possível.



21 de setembro de 2009

Jornalista: portanto, também houve perseguições políticas aos membros da Igreja de Simão Toco?

Sua Santidade: uma perseguição ferronha, uma perseguição perigosa. Muita gente neste período foram mortas indiscriminadamente a queima roupa, filhos assistiram seus pais a serem mortos só porque eram Tocoistas, uma perseguição muito perigosa.

Jornalista: fala-se também de um atentado contra o próprio Simão Gonçalves Toco?

Sua Santidade: aconteceu aqui no Cazenga, no Quartel da ODP, na Avenida 4 de fevereiro.....

Sabem que Simão Toco e Agostinho Neto foram irmãos; muita gente não sabe isso. Eles foram irmãos viveram juntos na mesma casa aqui no bairro Operário com o mesmo pai, o Reverendo Pedro Neto que é o pai dos 2, estudaram juntos como irmãos. Mas infelizmente devido a opção marxista-leninista, houve aquela crispação, visões diferentes no mesmo mundo, o que criou aquela confusão toda e que fez com que houvesse desentendimento.

Mas eu volto a dizer, e isto é para verem quem é Simão Gonçalves Toco. Mesmo com essa situação toda que aconteceu, e mesmo com tudo isso que se viveu, TOCO tinha sempre Neto como seu irmão. Quando Neto morre na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), o Profeta chorou amargamente a ponto de algumas pessoas dizerem: Esse Tio Simão também, como é? Então se esta pessoa não lhe gostava o que lhe leva a chorar tanto? Mas para mim, Neto é meu irmão. Seja como for ele é meu irmão. Isto não aconteceu em lugar desconhecido, mas aconteceu aqui no bairro da Terra Nova. Para mostrar que tipo de pessoa é Simão Gonçalves Toco. Por isso nós temos esse dever de transmitir aos crentes e não só, de que nós não somos rancorosos.

Quem nos faz mal hoje, devemos perdoar amanhã. A nossa vida é perdoar e perdoar sempre; nunca guardar rancores de ninguém. Por isso o Profeta chorou amargamente quando recebeu a notícia do falecimento de seu irmão a partir da União Soviética. Aquele foi o pior dia da amargura para Simão Toco. E se fosse uma outra pessoa, até diria: está bom. Isto tudo é para a sociedade ver e saber quem é a pessoa de Simão Toco.

Por isso meu querido jornalista Manuel da Silva, falar de Simão Toco isto nos levaria 1 ano e nunca iríamos terminar, porque Simão Toco é um Enigma, é uma Personalidade que não tem começo nem fim; diria mesmo que é Melquisedeque, que não tem princípio nem fim.

Por isso, eu como Líder e como Pastor das Ovelhas, nós temos o dever de levar a cabo esta missão de ensinarmos, de transmitirmos as pessoas e de descurtinarmos algumas zonas cinzentas e clarificar essas zonas onde as pessoas interpretam mal o Tocoísmo e algumas pessoas pensam que Simão Toco é isto ou aquilo, é falso Profeta como sempre o consideraram; não é falso Profeta.

Se Simão Toco fosse falso Profeta essa obra morreria, se fosse falso Afonso Nunes não estaria a falar aqui. Mas Simão Toco é de facto um Enigma que Deus criou no mundo. Deus fez-se Homem – assim disseram os Israelitas em Israel. Lá acreditaram de que Deus fez-se Homem e habitou entre os homens. Mas em África não acreditam! Por quê que não acreditam?

Deus nunca foi separatista nem tribalista. Ele usa os homens em todos os momentos que Ele quiser. Não importa se de onde é, de que cor ou de que raça é. Aos pretos torna-se preto, aos brancos torna-se branco, aos mulatos Ele torna-se mulato, enfim. Deus é multicolor e enche toda a gente. Por isso Deus não é tribalista, Ele pode usar os asiáticos, os africanos, pode usar os índios, os europeus e todos. Ele faz o que quiser e aquilo que Lhe convém. Por isso, a sociedade angolana deve despertar-se do sono e valorizar aquilo que é seu.

Jornalista: por quê que aos olhos de muitos Simão Toco pode passar de falso Profeta?

Sua Santidade: Jesus também foi chamado de falso Profeta, está escrito na Bíblia, e eu gosto dar o testemunho de Deus segundo a Bíblia. Por isso eu não posso chamar aos outros de seitas, porque quem assim o faz não conhece bem a Bíblia nem o cristianismo. Disse Paulo e vamos ler no livro de Actos 24:14 que diz: “mas confesso-te isto que conforme aquele caminho que chamam seita, assim sirvo ao Deus dos nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei dos Profetas”.

Aqui está: “Sirvo ao Deus dos nossos pais”. Mas quando nós falamos Deus dos nossos pais dizem que são eréticos, e falso profeta. Por quê? Porque as pessoas ainda têm uma mente cauterizada que precisa de ser libertada. Só assim começaremos a respeitar aquilo que é nosso.

A África é um continente onde tudo começou; e as pessoas não entendem isso! Tudo começou em África. O Egipto onde a ciência começou, não fica na Ásia nem na Europa. Sim, é em África. Mas os africanos pensam que ele não é nada, não se

considera nem tem auto estima. Não dá valor nem importância do que é seu; só quer aquilo que ele ouve dos outros e não quer acreditar naquilo que Deus lhe deu e faz na sua própria terra. O africano tem de se valorizar e tem de saber valorizar-se e respeitar-se a si próprio para que possa ganhar o valor que ele precisa e procura.



Jornalista: com a morte de Simão Toco não houve alteração na linha doutrinária do Tocoísmo?

Sua Santidade: a linha doutrinária do Tocoísmo é inalterável; mas há evolução baseada nas reformas. As reformas também estão escritas nas cartas açorianas quando dizia: “a nossa Igreja vai fazer reformas, porque também as outras religiões estão a fazer. E nós os Tocoístas também vamos fazer as reformas. E estas reformas começaram nos Açores e vão continuar até a vinda de Cristo, porque a Igreja precisa adaptar-se. Ela não vai perder a sua essência, mas é preciso adaptar-se.

Jornalista: quer dizer a essência está lá bem presente, que é: Cristo, Espírito Santo e libertação da África, são essas as referências do Tocoísmo?

Sua Santidade: são os fundamentos da fé Tocoísta, e os pilares da fé Tocoísta são inalteráveis. Os preceitos são inalteráveis, poderão ser modificados para melhorar e actualizar um ou outro aspecto, mas aquilo que é a essência doutrinária tais como a nossa Igreja é do Espírito Santo, o respeito ao Espírito Santo que guia os homens, isto é inalterável. Nós defenderemos isto até ao fim, é o Espírito Santo que conduz a Igreja, é o Espírito Santo que ilumina os homens e é o Espírito Santo que desce nas pessoas e que fala para as pessoas.

A Igreja Tocoísta vai continuar a usar a roupa conforme eu estou e isso foi conhecido dos tempos passados que denominaram como a Igreja dos ma papas que vestem a roupa branca; isto vai continuar até o fim dos tempos.



Foto de arquivo 1951 no BEMBE-UIGÉ



Foto de arquivo 2016 em Luanda

E os outros rituais importantes que são nossos vão continuar até ao fim, o Tabernáculo vai continuar até a vinda de Cristo, porque lá é o lugar dos mistérios de Deus que não podem ser revelados fora, isto vai continuar inalterável.

Mas há princípios que podem ser adaptados com o tempo que são necessários para que possamos evoluir. Por exemplo: no passado as pessoas colocaram na cabeça que o Tocoista não pode ser governante ou assumir cargos públicos de gestão administrativa do país, sem olhar no contexto daquela época dos anos de 1974 para a década 80.

Mas hoje, os nossos filhos, os nossos sobrinhos são doutores, são engenheiros e não só, como também formados em várias especializações. Será que não vão trabalhar? Não vão levar o país para frente? Tem de levar. Agora, uma coisa é verdadeira: a Igreja em si não pode fazer política; eu como Líder não posso ser governante amanhã. Mas os membros, têm esse direito de servir a sua pátria, de servir a sua nação; lá onde forem chamados.



Jornalista: então esse é também um postulado estabelecido na Igreja?

Sua Santidade: sim.

Jornalista: Senhor Bispo, o que aconteceu foi: morreu Simão Toco, surgiu uma nova liderança. Terá havido um momento em que o Senhor Bispo foi contestado a nível da própria Igreja?

Sua Santidade: a contestação é normal e tem de existir. Se não formos contestado também não estamos a fazer nada. Isto para nós é normal. Hoje são passados quase 22 anos o que demonstra que a Igreja consolidou as suas bases; aqueles que eram cépticos no interior da Igreja, acreditaram e continuam a acreditar naquilo que ouviram no primeiro dia; e também haverá sempre alguns céptios e contestatários que vão continuar até a vinda de Cristo.

Jornalista: teria essa contestação algo a ver com a sua descendência ou com a sua liderança por não ter sido indicado pelo próprio Simão Toco?

Sua santidade: a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo «Os Tocoistas» é uma Igreja espiritual que tem a essência no cristianismo e não tem o preconceito de que o líder tem de ser família directa. Não. A herança do Tocoismo é dos filhos Tocoistas. Por isso quando eu vou buscar a lista dos primeiros 12 Pastores, não há aqui família carnal, mas a família de Cristo. Aqueles que aceitaram a doutrina. São 12 pastores que não têm nenhuma afinidade familiar ou carnal. Vou buscar cada um na sua tribo de origem o que demonstra que a herança da Igreja Tocoista nada tem a ver com aquilo que muitos tentam fabricar por ali.

Jesus Cristo não deixou a Igreja na sua família, mas a deixou aos Apóstolos e aos Anciãos que seguiram a sua doutrina. E a Igreja Tocoista é a mesma coisa.

Gostaria também deixar bem clara a mensagem para todos aqueles que me ouvem neste momento e acompanham esta entrevista, para esclarecer um elemento muito importante. A direcção que constituía a Cúpula da Igreja que citei atrás, que foi criada depois daquelas perseguições de 1976, constam os nomes seguintes: Cutendana João, Vemba Ambrósio, Kinfumu Manuel, Konoca Pedro, Voca Jorge, Pedro Carlos, Miguel Pedro, Panzo António, Ntova Álvaro, Mandiango David, Dombela Manuel, Makiesse Josephine Ndiekeno, Madalenua Simba Diao, Juliana Sebastião, Cristina Emilia Simão Manuel, Panzo Filemon, António Ferreira Lopes, Lopes Martins Panzo, Dombaxe Malungo, Samuel Mambo Domingos, Mbila Sebastião, Mpova António, Donfonso Fernando Manzambi, Lello Manuel António, Muanga Pedro, Mafuani Daniel, Justino Pinóquio Luzolo. Estes são os que faziam parte da Cúpula naquela altura e os que dirigiam a Igreja naquele período de grandes tempestades.

Agora sobre os 12 Pastores que citei, verá que cada um deles tem uma tribo de origem a que pertence e não somente a tribo do norte. O 1º Pastor Cutendana João – Maquela do Zombo, 2º Pastor Vemba Ambrósio – Kibocolo, 3º Pastor Anastácio Manuel – Catete, 4º Pastor Santos Francisco – Sulana, 5º Pastor Manuel José Cristóvão – Dande, 6º Pastor Pedro Carlos – Bembe, 7º Pastor Fernando Grego – Tchôkwe, 8º Pastor Avelino Manuel – Luanda, 9º Pastor Manuel João Eduardo – Muxima, 10º Pastor José N'tombias – Weste, 11º Pastor Lopes Martins Panzo – Norte, e 12º Pastor André Gouveia – Malange.

Jornalista: então Senhor Bispo, qual era a razão de ser desse movimento contestatário?

Sua Santidade: penso que os Apóstolos quando ficaram com a Igreja por um pouco caíam nisso. Por causa do aumento da Igreja, houve um movimento que começou a contestar; isto é, os gregos contra os hebreus, porque diziam que as suas viúvas não eram bem servidas, e dali começou o conflito. Mas graças a Deus eles foram mais espirituais e realizaram a primeira conferência, o primeiro concílio da Igreja em Jerusalém para buscar o entendimento e ali escolheram os homens que deveriam dirigir a parte administrativa e a parte social. Assim, eles permaneceram na palavra. Isto significa dizer, essas coisas sempre aconteceram e acontecem.

Em nossos dias, quando um Líder na dimensão de Simão Gonçalves Toco se ausenta do jeito que partiu, de forma não previsível, embora ele já anunciava a sua partida; mas que se ausenta porque as coisas não estavam bem e não é isso que vou falar aqui agora. Mas antes da sua ida ao Pai, recomendou: façam tudo, os que querem o dinheiro, entregam-lhes. Mas quanto a Igreja não mexam, porque o próprio Cristo virá para organizar a sua Igreja.

Demorou, mas buscou alguém desconhecido e a Igreja está aí a ser organizada, o que demonstra que esse Homem não carnal. Não é um indivíduo qualquer.



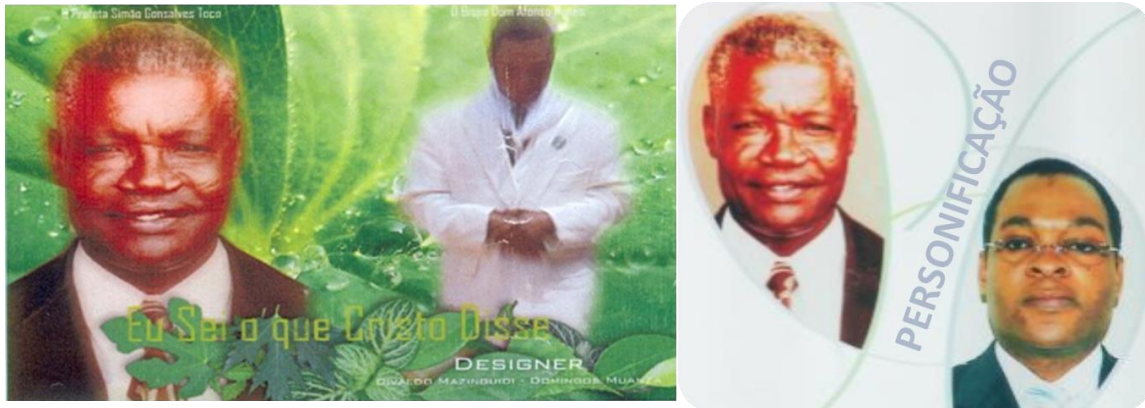
“Ordem, firmeza e fé – símbolo da unidade da Igreja, progresso e desenvolvimento”

Jornalista: portanto, é nesse momento em que começa a registrar o renascimento da Igreja?

Sua Santidade: sim, foi a partir dali. Porque a Bíblia diz: “quando o grão de milho ou feijão não cair na terra e apodrecer, este permanece só; mas quando cai na terra e apodrece, este ressurgue e trás novos e muitos bagos”. Isto significa dizer, Simão Toco tinha de entrar no coração da terra para depois ressurgir com novo vigor, e revigorar a Igreja conforme se vê. Por isso, quando eu disse que Afonso Nunes tem autoridade de falar sobre Simão Gonçalves Toco não são coisas de simples dizer;

mas são coisas vividas, de facto. Afonso Nunes é intransigente, porque ele sabe a quem ele confia, sabe quem lhe fala e quem lhe manda fazer o que ele faz.

Por isso volto a dizer, Simão Toco não é um morto como morrem os pais de todos os viventes, nossos avós, não. Simão Toco é imortal. O corpo entrou no coração da terra mas ele é alma vivente. E sendo alma vivente, até agora ele preside a Igreja através do seu unguido.



Jornalista: o maior factor de unidade da Igreja continua a ser Simão Toco?

Sua Santidade: só e mais nada. Todos que vierem são simplesmente servos. Só Simão Gonçalves Toco. Não há Afonso Nunes sem Simão Gonçalves Toco. É e será sempre Simão Gonçalves Toco. É este, de facto, a Árvore onde todo o Tocoista deve se rever. Por isso, volto a dizer que estes movimentos contestatários podem e vão continuar a existir. Até hoje, esses mesmos contestatários continuam a existir. A realidade é que o Bispo Afonso Nunes quando veio em Luanda, foi buscado de um lugar que ninguém imaginava, e sendo um jovem novo, era ignorado. Diziam que este miúdo não vale nada, este jovem não vai conseguir conduzir a Igreja, daqui há 6 meses esta obra vai se destruir, os membros vão se espalhar. Passaram 6 meses, 2 anos, e agora são 22 anos e agora já é velho e o mundo continua.

Certamente, se Cristo não vier amanhã, haverá necessidade de um dia existir outro Afonso Nunes. E a obra vai continuar.

Por isso, agora estamos a criar as balizas que não existiram antes para que, mesmo que o Líder actual se ausente ou não esteja presente por incapacidade física ou qualquer outro problema, a Igreja terá de seguir os princípios que já foram estabelecidos e documentados.

Jornalista: em algum momento houve descrédito ou dúvidas em relação a obra que foi feita?

Sua Santidade: a dúvida sempre existiu, mesmo quando começamos com a obra, ouvir um jovem a dizer: olha eu vim e fui mandatado; Simão Gonçalves Toco está em mim e em mim vai fazer a obra, houve dúvidas. Mesmo quando se lançou os fundamentos para se erguer o Templo, houve dúvidas. Mas aos poucos, os bons, aqueles que foram destinados, porque a fé também não é de todos, assim disse o Apóstolo Paulo; aqueles que têm fé começam a colocar os traços nos T's e pontos

nos l's, para acreditar que aquilo que esse individuo, um fraco que veio no ano 2000 falou, está a se concretizar, está a se cumprir. E quando as profecias se cumprem é porque essa pessoa não falou por si mesma. Ele falou porque Deus lhe mandou falar e por isso se cumpre. Se fosse um pensamento humano a Igreja não estaria ao nível em que se encontra. Mas por ser uma inspiração que está em Afonso Nunes, tudo que ele diz se cumpre, porque não é a sua vontade.



Por isso, a obra foi contestada, mas hoje ela está lá, e está em toda parte do mundo. Ninguém pode negar isso. Sim, alguém pode dizer de pouco ânimo que não aceita ou não crê. Mas em seu coração sabe perfeitamente que algo está acontecer. Ninguém pode negar isso! Factos são factos e contra factos não argumentos.

Há provas sobre isso. O poder não pode ser exercido por palavras dizendo: eu tenho o poder; somos nós que ficamos com o poder. Esse poder faz o quê? Um poder que não edifica para nada serve e não faz nada, não tem acção. Então não tens poder! O poder se vê através da autoridade e pela execução prática que produz efeito naquilo que você diz.

Por isso, o Tocoista e o Tocoísmo, hoje está em toda a parte do mundo e vai se alastrando como se fosse fogo que está na queimada. Gente que não podiam ser Tocoista hoje o são, porque Deus está a operar no ser humano fraco e frágil, mas aquilo que é fragil segundo os humanos é forte segundo Deus.

Jornalista: o centro espiritual do Tocoísmo está localiado em Luanda, no Ntaya, em Catete onde foi registado o fenómeno Espiritual em Simão Toco, em Kibocolo ou em algum outro lugar?

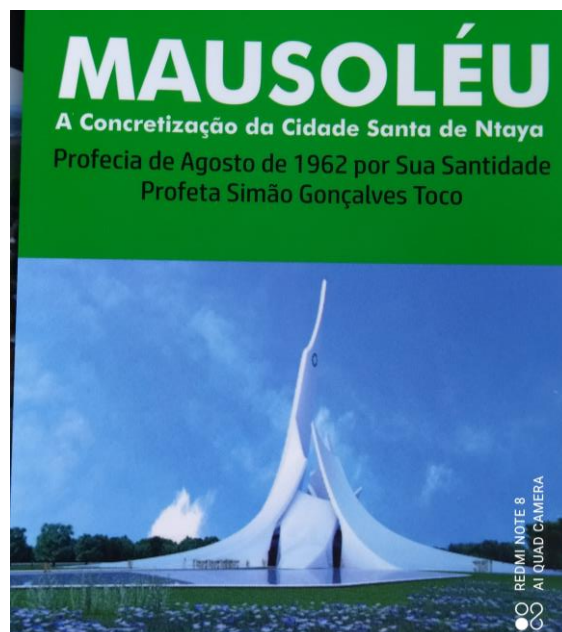
Sua Santidade: a sede espiritual está em Ntaya Maquela do Zombo, por quê? Porque é ali onde o Corpo do Dirigente foi enterrado. Assim sendo, é neste lugar onde todo o Tocoista deve-se rever. Aquela é a Cidade Santa do Grande Rei. Significa dizer que é a Sede Espiritual Universal da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo.

Catete é o nosso santuário, porque é ali onde Deus apareceu e ungiu o Seu “Escolhido - Ungido”.



Luanda é a Sede Administrativa Eclesiástica e Social da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo. E temos outros pontos onde também aconteceram factos importantes. Mas esses 3 lugares têm esta importância que citei.

Quer dizer, qualquer Tocoista que não se revê em Ntaya Maquela do Zombo, então negou Jerusalém. Ntaya é de facto o centro de convergência de todos os Tocoistas; e nós estamos a lutar e certamente Deus Pai nos ajudará. E também espero que o Governo nos ajude a construirmos naquele lugar e que haja um símbolo visível da vida e obra de Simão Toco. Tudo faremos para que o Mausoleu seja construído de facto, para transformar aquele lugar em um centro de turismo religioso para que todas essas entidades e escritores de diferentes latitudes possam visitar o local histórico, saíndo da europa, américa, ásia e todos os lugares, irem para lá, visitar e conhecer este Enigma. Isto também será muito importante para o país.





Sede Espiritual em Ntaya Maquela do Zombo, a Cidade Santa do Grande Rei

Então é preciso que as pessoas valorizem aquilo que é deles para que também sejam valorizados.

Eu volto a dizer e sublinho isso: Simão Toco, hoje, é um fenómeno mundial, é estudado em Universidades importantes. Então o nosso país que é dono do seu próprio Filho não pode ficar no alheio. Mas nós na qualidade de sermos aqueles que vê o futuro; tenho a firme certeza de que daqui em diante, o futuro será diferente com relação ao Tocoísmo e sobretudo a Simão Gonçalves Toco. O olhar das pessoas será outro, quanto a obra de Simão Toco e a sua Igreja.

Jornalista: Senhor Bispo, a Igreja não está exposta a manipulação política?

Sua Santidade: esse é um elemento importante. Manipulação política! A Igreja como tal é difícil der manipulada, mas os contextos, os momentos as vezes fazem com que uma determinada Igreja seja vista como manipulada. Porque há momentos que é preciso apoiar certa ideia, certa iniciativa do governo para levar adiante os povos aceitar e acreditar que esta ou aquela iniciativa que é boa para o país. Talvés, nesta perspectiva pode parecer que a Igreja seja manipulada. Mas a Igreja de Cristo não é manipulada, porque ela é obra do Espírito Santo. E eu tenho dito assim: sobretudo a pessoa que fala consigo é imanipulável. Essa pessoa é como uma cobra de 2 cabeças. Pode ir para frente e voltar para trás.

Por isso, meu caro Jornalista nós somos imanupaláveis, mas aceitamos sim que apoiamos as iniciativas construtivas que edificam o nosso povo – deste modo, nós apoiamos. Mas també se for uma iniciativa destrutiva, nós também nos opomos e dizemos que isto não está bem. Mas temos uma forma própria de nos opormos às ideias negativas.

Jornalista. Senhor Bispo, de uma forma geral entendo que a igreja em Angola, não só os Tocoistas, mas a Igreja no geral neste momento está em condições de continuar a assumir-se como uma reserva moral da sociedade?

Sua Santidade: esta pergunta é muito importante. Nós temos um trabalho a fazer; a Igreja cristã em Angola tem um grande trabalho a fazer. Nos anos ídos já tínhamos começado. Mas pensamos que adormecemos um pouco, e agora é preciso recomeçarmos esta batalha da nossa unidade como Igreja Cristã em Angola.

Jornalista: a unidade da Igreja em Angola é um factor fundamental

Sua Santidade: importantíssimo este factor, Senhor Jornalista. Devemos todos nós estarmos debaixo dessa sombrinha que se chama CRISTO, embora na nossa diversidade. E isto é necessário para o bem do país, é necessário para o bem dos nossos crentes.. estamos a lutar nesse sentido. Por isso se criou várias Associações tais como o CICA, AEA, FORÚM CRISTÃO que também é nossa iniciativa. Portanto, tudo isso é para levarmos os cristãos a nos conhecermos como filhos do mesmo Pai e da mesma Mãe, embora com divergência em termos dogmáticos. Isso é necessário para o bem do país.



Culto Ecuménico na Cidadela Desportiva alusivo ao 4 de Abril Dia da Paz em Angola, 2013

E essa ideia só será consolidado quando o nosso governo colocar mão nisso, apoiar esta iniciativa e pensamos nós que o governo tem de apoiar, porque isto faz bem. Quando um governo faz fortalecer a sua religião, também torna-se forte. Qualquer governo que fortalece a sua religião se torna forte, porque a religião congrega milhares de pessoas que não precisam de chicote para andar. Basta apenas uma

palavra elas se movem. Então é preciso considerar esta força para que as acções do governo também possam ser sólidas, um país sólido onde tudo prospera.

Jornalista: voltando ao incício, se fosse para colocar um desafio aos criadores, aos estudiosos para que trabalhassem e também se envolvessem um pouco mais na divulgação da obra de Simão Toco?

Sua Santidade: é isso que estão a fazer agora, este jesto importantíssimo, pelo qual eu agradeço á Televisão Pública de Angola, porque neste momento muitos estão a escutar essa mensagem. Agora é preciso continuarmos nesta senda de falarmos mais sobre essa personagem, dessa Pessoa, da sua Igreja e da sua obra, dos feitos para que as gerações que hoje estão a crescer e que não estiveram presentes nos anos de 1975 a 1980, para que possam conhecer esta obra. Existe ainda uma franja de muita gente que viveram fora do país durante o período que reportamos e não conhecem estes factos. É uma oportunidade ímpar para que possam conhecer os feitos de Simão Toco.

Então a Comunicação Social, sobretudo esta, a TPA, tem um papel relevante naquilo que é a consolidação da sua cultura religiosa e não só.

Por isso, tenho muito a agradecer e dizer a todos que são desta casa: PCA's, Directores, V/ Excia Dr. Manuel da Silva, o Jornalista que agora me entrevista, que Deus Pai vos abençoe e todos vocês que trabalham nesta cadeia televisiva, porque o que estão a fazer hoje, é muito mais do que aquilo que fizemos nas escondidas.

Hoje o mundo está a cohenecer o que é o Tocoismo, quem é Simão Toco através destas câmaras e dos vossos microfones. Por isso quero mais uma vez pedir à TPA que nos dê mais tempo. O tempo de antena que têm apresentado é pago. Muitos dizem que a Igreja Tocoista é privilegiada, é a única; até as outras Igrejas não têm o mesmo direito de antena; só eles é que passam na televisão....., enfim,

Mas não sabem quais são as dificuldades que temos passado! Não vou dizer aqui o que tenho de dizer, mas é preciso que o Estado reconsidere isto que a Igreja Tocoista precisa de facto, um tempo de antena sem pagar nada. Sem pagar nada, porque merece. Não é por que estamos a pedir de mais. É por merecimento próprio, daquilo que é o nosso papel na sociedade, o nosso papel no tempo antes da independência e depois da independência. Nós merecemos este prémio, isto não é problema nenhum. Merecemos ter um tempo de antena sem pagar nada.

Eu já falei várias vezes aos ministros, falei também isto na Cidade Alta, mas até hoje não conseguimos ter este merecimento? Mas como nós queremos que a mensagem seja divulgada, a Igreja luta sempre para que o programa esteja no ar. Todavia, temos a certeza de que daqui a mais algum tempo teremos este tempo de antena sem qualquer custo. Disto tenho a plena certeza.

Jornalista: Senhor Bispo chegamos ao fim do nosso tempo de entrevista e quero agradecer o tempo dispensado. O nosso tempo é minuciosamente cronometrado.

Sua Santidade: eu é que agradeço e que Deus vos abençoe. Aproveito esta oportunidade para apelar a toda a gente que precisam de se registar para poderem

votar no mês de agosto, quando as eleições forem convocadas e que ninguém fique em casa.

É preciso que cada cidadão em idade de exercer o seu direito de voto, se dirija nos BUAP's com vista a realizar o seu registo eleitoral oficioso. Faço aqui o apelo a todos, e que não deixem este exercício para o fim, para evitar constrangimentos. Faltam cerca de 23 dias para terminar o registo e 6 meses que nos separam para as eleições gerais. Então é preciso correr e realizar o nosso registo. Eu também entre amanhã e depois de amanhã também irei realizar o meu registo, porque mudei de residência.

Então todo mundo devemos estar registados para dignificarmos o nosso processo eleitoral.

Jornalista: Senhor Bispo, fica aqui e seu apelo e muito obrigado mais uma vez. Aproveito, também, para felicitar as mulheres angolanas e não só, pelo 8 de março, o dia internacional da Mulher.

Para si, caro telespectador, despeço-me e agradeço a sua atenção nesta grande entrevista cujo o tema de hoje foi Simão Toco nas suas múltiplas facetas e o meu convidado foi o Bispo Dom Afonso Nunes, Líder Espiritual da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo – Os Tocoistas.

Fim da entrevista

Registo e Compilação do audio: por Pastor Augusto Salomão

FEITO NO GABINETE DO LÍDER ESPIRITUAL em Luanda, aos 20 de Março de 0022 – Ano da Piedade e da Resiliência, Milénio de Cristo.

NATUREZA DOC. E APROVAÇÃO: Compilação Integral da entrevista de Sua Santidade Profeta Simão Gonçalves Toco realizada no dia 08 de Março do Ano 0022, na TPA-1	Aprovado por Sua Santidade Pai MAYAMONA, O FILHO DO HOMEM
SUPERVISÃO: Direcção do Gabinete do Líder Espiritual	Director: Reverendo Pastor Monteiro Quimuanga
ANÁLISE TÉCNICA: Assessoria do Gabinete do Líder Espiritual:	Assessora: Irmã Rosalina Sebastião
REVISÃO: Direcção do Gabinete de Comunicação e Imagem	Director: Irmão Micael Roberto Lutango
RESPONSÁVEL / AUTOR / RELATOR: Departamento de Documentação e Publicação	Director: Pastor Augusto Salomão Equipa de revisão: Pastores José Miguel João e Daakson Quindala; Fotógrafo: Ancião João Gomes

FONTE:	Episcopado da I.N.S.J.C.M e Gabinete do Líder Espiritual (GLE)
LOCAL E DATA DA ELABORAÇÃO	Luanda, 20 de Março de 0022
WEBMASTERS:	Ancião Avelino Kalunda, Aleixo Jerónimo e Irmão Manzambi Doge
DEPÓSITO LEGAL:	Arquivo Digital do Departamento de Documentação e Publicação do GLE
DIREITOS E RESPONSABILIDADE:	© I.N.S.J.C.M, «OS TOCOISTAS» ®

Copyright ®: Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo «Os Tocoistas».

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo deste material, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito da Igreja, a proprietária.